



COLEÇÃO APÓCRIFOS DO CRISTIANISMO - IX

APOCALIPSE DE PEDRO

GNÓSTICO

(CÓDICE VII, VOLUME III, BIBLIOTECA DE NAG HAMMADI)

PETERSON DO NASCIMENTO

APOCALIPSE DE PEDRO

(CÓDICE VII, VOLUME III, BIBLIOTECA DE NAG HAMMADI)

TRADUZIDO E ADAPTADO PARA O PORTUGUÊS
POR PETERSON DO NASCIMENTO

COM COMENTÁRIOS

© Peterson do Nascimento todos os direitos reservados.

VITÓRIA
Espírito Santo
2020

PRÓLOGO

Existem duas obras apocalípticas cujo créditos são atribuídos ao apóstolo Pedro. Estas obras sobreviveram até os dias de hoje em três manuscritos distintos. Um dos manuscritos é o Fragmento II de Akhmim, que é semelhante ao Texto Etíope, estes são dois manuscritos do texto, encontrados em tempos distintos, mas apresentando, praticamente o mesmo conteúdo. Os dois textos são conhecidos como Apocalipse de Pedro. Mas em Nag Hammadi foi descoberto outro texto com o nome de Apocalipse de Pedro, mas com o conteúdo completamente diferente.

Então são três manuscritos que nos chegaram até hoje com o nome de Apocalipse de Pedro, o Fragmento II de Akhmim, o Texto Etíope e o Texto encontrado em Nag Hammadi, constante do Códice VII, Volume III, sendo este, o texto aqui apresentado. Conhecido como Apocalipse de Pedro, mas também como Apocalipse Gnóstico de Pedro, justamente por possuir caráter gnóstico. O texto que acredita-se ter sido escrito por volta de 100-200 d.C se apresenta como um conjunto de ensinamentos secretos de Cristo para Pedro. Jesus concede visões a Pedro sobre coisas futuras e contemporâneas.

A influência grega sobre o texto é sentida em termos como arcontes, pleroma e parúsia. O texto faz menção à parábola da figueira obedecendo certa concordância e similaridade com outros textos. Também faz uso do termo cegos e surdos para se referir à ignorância espiritual.

O autor faz uma defesa da fé ao criticar o cristo descrito no texto, O Pastor de Hermas, que relata um princípio de pensamento adocionista, como está escrito:

"Quando então ele viveu honrosamente na castidade, trabalhou com o Espírito e cooperou com ele em tudo, comportando-se com ousadia e bravura, Ele o escolheu como parceiro do Espírito Santo; pois a carreira dessa carne agradou ao Senhor, pois, possuindo o Espírito Santo, não foi contaminado na terra."

(O Pastor de Hermas, 6, 59:6)

Em geral o texto segue com Pedro, em visão, recebendo certos ensinamentos secretos de Jesus que após receber os ensinamentos volta a si

orientado a não divulgar a esta geração, nesta era, estes ensinamentos considerando que não estariam preparados para os compreender.

Trata-se de uma leitura fascinante, de grande valor para o cristianismo, e para todo aquele que ama e zela pelo conhecimento.

Peterson do Nascimento

APOCALIPSE DE PEDRO

No ano trezentos da fundação e no mês da construção do décimo pilar do Templo, estava ali assentado o Salvador, e satisfeito com o número de pessoas, Ele, a Majestade incorruptível, me disse:

"Pedro, bem-aventurados os que pertencem ao Pai, que revelou vida aos que são da vida, através de mim, desde que eu os fiz lembrar, os que são edificados sobre o que é forte, para que possam ouvir as minhas palavras e as distinguir das palavras de injustiça e transgressão da santa lei. Como sois do alto de todas as palavras deste Pleroma da verdade, tendo sido iluminados com prazer por Aquele a quem os principados buscavam, mas não O encontraram, ^[a] nem foi mencionado entre nenhuma geração dos profetas. Ele agora apareceu entre eles, apareceu Naquele que é o Filho do Homem, ^[b] que é Exaltado acima dos céus, para o temor dos transgressores. Mas você, Pedro, se torne perfeito de acordo com o seu nome e comigo que sou Aquele que te escolheu. Porque a partir de você estabeleci uma base para os remanescentes ^[c] que convoquei a conhecer, portanto seja forte imitando a justiça daquele que o chamou para conhecê-lo, de maneira que vale à pena fazer, por causa da rejeição ^[d] que aconteceu com Ele, e os pregos de Suas mãos e pés, ^[e] e a coroação com espinhos ^[f] feita pelos intermediários, e pelo esplendor de Seu corpo, que eles levaram, na esperança de servir por uma recompensa honrosa, como Ele estava prestes a reprovar você três vezes aquela noite". ^[g]

E enquanto Ele dizia essas coisas, vi os sacerdotes e as pessoas correndo até nós com pedras, para nos matar; e eu temia que nós morrêssemos.

E Ele me disse: "Pedro, eu já lhe disse muitas vezes que são cegos que não têm guia. ^[h] Se você quer conhecer a cegueira deles, coloque tuas mãos nos olhos - seu manto - e diga o que vê."

Mas quando o fiz, não vi nada. Então disse: "É impossível enxergar assim."

Mais uma vez Ele me disse: "Faça de novo".

E veio em mim um medo prazeroso, pois vi uma nova luz, maior que a luz do dia. Então desceu sobre o Salvador. E eu disse a Ele sobre as coisas que

vi.

E Ele me disse novamente: "Levante suas mãos e ouça o que os sacerdotes e o povo estão dizendo".

E eu ouvi os sacerdotes enquanto eles estavam sentados com os escribas e as multidões gritando em alta voz.

Quando Ele ouviu essas coisas de mim, me disse: "Levante os ouvidos e ouça o que eles estão dizendo".

E ouvi novamente: "Enquanto você se senta, eles estão te elogiando".

E quando eu disse essas coisas, o Salvador disse: "Eu disse a você que essas pessoas são cegas e surdas. Agora, então, ouça as coisas que elas estão dizendo, e em segredo guarde-as. Não diga esses segredos aos filhos desta era. Pois nestes tempos eles te blasfemarão, uma vez que ignoram você, mas o louvarão assim que o conhecerem."

"Pois muitos aceitarão nossos ensinamentos no começo, muito embora se desviarão deles, ^[i] por causa de vossas concupiscências, porque fizeram o que o erro queria, mas essa é a vontade do Pai. E ele os revelará em seu julgamento, os servos da Palavra. Mas aqueles que se misturaram com eles se tornarão seus prisioneiros, uma vez que não têm percepção. E o inocente, bom e puro, eles empurram para o obreiro da morte e para o reino daqueles que louvam a um Cristo "restaurado" diferente. E eles louvam aos homens pela propagação da falsidade, aqueles que virão após você, e se apegarão ao nome de um homem morto, pensando que se tornarão puros, mas se tornarão imensamente contaminados e cairão em um nome de erro e nas mãos de um homem mau e astuto ^[j] e de um dogma múltiplo, e eles serão governados sem lei".

"Porque alguns deles blasfemarão da verdade e proclamarão maus ensinamentos. ^[k] E eles dirão coisas más uns contra os outros. Outros, conhecidos pela de força dos arcontes que os mantém, são como um homem que possui uma mulher nua, sujeito a múltiplos sofrimentos. E os que ensinam essas coisas pesquisam sobre os sonhos. E se eles dizem que um

sonho veio de um demônio digno de seu erro, então eles receberão perdição em vez de incorrupção".

"Porque o mal não pode produzir bons frutos, ^[l] pois o lugar de onde cada um é produz o que lhe é próprio; nem toda alma é da verdade, nem da imortalidade. Pois todas as almas deste tempo estão destinadas à perdição, porque estão sempre escravizadas, desde que foram criadas e voltadas para seus desejos e para a destruição eterna, na qual elas são e de onde são. Pois amam as criaturas da matéria que surgiu com elas".

"Mas as almas imortais não são assim, ó Pedro. De fato, enquanto a hora ainda não chegar, ela, a alma imortal, se parecerá com uma mortal, pois não deve revelar sua natureza, que é apenas a imortal, e pensa em imortalidade, tendo fé e desejo de renunciar a todas essas coisas".

"Porque as pessoas não colhem figos de espinhos ou de espinheiros, se são sábios, nem uvas de cardos. ^[m] Pois, por um lado, o que está sempre se tornando é, aquilo de que é, sendo daquilo que não é bom, se tornará destruição para si e morte. Mas o que veio a existir do Eterno está no Um da vida e na imortalidade da vida com a qual eles são semelhantes."

"Portanto, tudo o que existe não se dissolverá no que não existe. Pois os "surdos e cegos" se juntam apenas à sua própria espécie."

"Mas outros mudarão a sã por más palavras e ensinarão mistérios enganosos. Alguns que não entendem o mistério falam de coisas que não entendem, mas se gabam de que o mistério da verdade é só deles. E, com arrogância, se apegarão ao orgulho, para invejar a alma imortal que se tornou uma promessa. Pois toda autoridade, lei e poder das eras deseja estar com elas na criação do mundo, para que aqueles que não são, esquecidos por aqueles que são, possam elogiá-los, embora não tenham sido salvos, nem tenham sido trazidos ao Caminho por eles, sempre desejando que se tornassem imperecíveis. Porque se a alma imortal recebe poder em um espírito intelectual, imediatamente são tomados e se juntam a quem os corromperão".

"Mas muitos outros, que se opõem à verdade e são os mensageiros do erro, estabelecerão seu erro e sua lei contra esses meus pensamentos puros, como

observando de uma outra perspectiva, pensando que o bem e o mal são de uma mesma fonte. Eles negociam a minha palavra. E propagarão um destino cruel. A raça das almas imortais entrará nela em vão, até minha Parúsia. Pois sairão do meio deles pessoas que negarão a minha palavra ^[n] e o meu perdão de suas transgressões, nas quais caíram, através de seus adversários, e Eu os havia resgatado da escravidão em que estavam, para lhes dar liberdade, mas eles em troca criaram um remanescente, uma imitação, adulterando o verdadeiro perdão em nome de um homem morto, o cristo de Hermas, o primogênito da injustiça, para que a luz que existe seja desacreditada pelos mais pequenos. Mas esses são os obreiros que serão lançados nas trevas exteriores, ^[o] longe dos filhos da luz. Pois nem eles entram, nem permitirão que os que vão até a sua aprovação sejam libertos".

"E ainda há outros que pensam que através do sofrimento aperfeiçoarão a sabedoria da irmandade que realmente existe, que é a comunhão espiritual dos que estão unidos em comunhão, através dos quais o casamento da incorruptibilidade será revelado. A raça afins da irmandade aparecerá como uma imitação. São estes os que oprimem seus irmãos, dizendo: "Por meio disso, nosso Deus tem piedade, porque a salvação nos chega por meio disso", sem conhecer o castigo daqueles que se alegram em ver os pequeninos serem feitos cativos."

"E haverá outros que não contam entre nós que se autodenominam bispos e também diáconos, como se tivessem recebido sua autoridade de Deus. Eles se dobram sob o julgamento dos líderes. Essas pessoas são canais secos".

Mas eu disse: "Receio, por causa do que Tu me disseste, que de fato pequeno é o número dos que, em nossa visão, não serão corrompidos, de fato, e que existem multidões que enganarão outras multidões de seres vivos e se destruirão entre si. E quando eles falarem em Seu nome, serão acreditados".

O Salvador disse: "Por um tempo determinado para eles, proporcionalmente ao seu erro, eles governarão os mais pequenos. E após a conclusão do erro, o Eterno, de entendimento imortal se tornará jovem, e eles, os pequenos, governarão os que são seus governantes. Ele arrancará a raiz do erro deles e os envergonhará, para que se manifeste em toda a imprudência que assumiu para si mesmo. E esses se tornarão imutáveis, ó Pedro."

"Vinde, pois, continuemos com a realização da vontade do Pai incorruptível. Pois eis que aqueles que lhes trazem julgamento estão chegando e os envergonham. Mas a Mim eles não podem tocar. E você, ó Pedro, permanecerá no meio deles. Não tenha medo por causa de sua covardia. Suas mentes estarão fechadas, pois o invisível se opôs a elas."

Quando ele disse essas coisas, eu O vi aparentemente sendo agarrado por eles. Então disse: "O que eu vejo, ó Senhor? É o Senhor mesmo a quem eles levam, mesmo estando seguro comigo? Ou quem é este, alegre e rindo na árvore? E o outro cujos pés e mãos foram feridos? "

O Salvador disse-me: "Aquele que você viu na árvore, alegre e rindo, este é o Jesus vivo. Mas aquele em cujas mãos e pés eles cravam pregos ^[p] é a sua parte carnal, que é o substituto, envergonhado, aquele que surgiu à sua semelhança. Mas olhe para ele e para mim."

Mas eu, quando olhei, disse: "Senhor, ninguém está nos vendo. Vamos fugir deste lugar".

Mas ele me disse: "Eu já lhe disse: 'eles são cegos, deixe-os sozinhos!'. E veja como eles não sabem o que estão dizendo. Eles envergonharam o filho da glória deles, em vez do meu servo."

E vi alguém se aproximando de nós, parecia com o que estava rindo na árvore. E ele foi preenchido com um Espírito Santo, e ele é o Salvador. E havia uma luz grande e inefável ao seu redor, e a multidão de anjos inefáveis e invisíveis os abençoando. E quando eu olhei para ele, ele se revelou como alguém glorificado.

E ele me disse: "Seja forte, pois você é aquele a quem esses mistérios foram dados, para conhecê-los através da revelação, que aquele a quem eles crucificaram é o primogênito, o lar dos demônios e o vaso de pedra em que eles habitam, o homem de Elohim, da cruz, que está debaixo da Lei. Mas quem está próximo a Ele é o Salvador vivo, o primeiro nEle, a quem eles apreenderam e libertaram, Aquele que fica olhando alegremente para os que lhe fizeram violência enquanto eles estão divididos entre si. Portanto, ele ri da falta de percepção deles, sabendo que eles nascem cegos. Então, Aquele

suscetível ao sofrimento virá, já que o corpo é o substituto. Mas o que eles liberaram foi o meu corpo incorpóreo. Mas eu sou o Espírito intelectual cheio de luz radiante. Aquele a quem você viu vindo para mim é o nosso Pleroma intelectual, que une a luz perfeita com o meu Espírito Santo."

"Essas coisas, então, que você viu, apresentará àqueles de outra raça, que não são desta era. Pois não haverá honra em qualquer homem que não seja imortal, mas somente naqueles que foram escolhidos de uma substância imortal, que se mostrou capaz de conter Aquele que dá a sua abundância. Por isso, eu disse: 'Todo aquele que tem, lhe será dado, ^[q] e ele terá muito'. Mas aquele que não possui, ou seja, o homem deste lugar, aquele que está completamente morto, que está afastado do plantio da criação, por pertencer a esta geração, a qual, se alguma essência imortal possuíssem lhes seria tirada e acrescentada àquele que é. Você, portanto, seja corajoso e não tema nada. Pois estarei com você para que nenhum de seus inimigos prevaleça. A paz esteja contigo, seja forte! "

Quando Jesus disse essas coisas, Pedro voltou a si. FIM.

COMENTÁRIOS

Na introdução do texto o autor faz menção ao ano trezentos da fundação e ao mês de construção do décimo pilar, ou das dez colunas do templo.

Após o Tabernáculo de Moisés, (Êx. 26, 1), os judeus tiveram dois templos. O Templo de Salomão, (1Rs. 6, 1/ 1Cr. 28, 11-19), que foi destruído por volta do ano 587 a.C. por Nabucodonosor II, rei da Babilônia e o Templo de Zorobabel, reerguido após Ciro o Grande, rei da Pérsia, que havia tomado Babilônia, permitir aos israelitas retornarem para Jerusalém para reconstruírem seu templo, este fato ocorreu por volta do ano 539 a.C. (Esd. 4, 2-3). Após este período Herodes o Grande fez uma remodelação do templo, por volta do século I a.C., para agradar a Júlio César o que foi considerada uma profanação, já que o modelo de Deus dado a Davi havia sido corrompido.

Comparando com a introdução do texto nenhuma destas datas conferem com Jesus durante seu período de atuação, entre 30 e 33 d.C e o aniversário de trezentos anos de nenhum dos dois templos. Portanto, acredito haver algum tipo de mensagem nas entrelinhas ou pode ser apenas um erro.

A pessoa de Jesus neste apocalipse, assim como na maioria dos textos gnósticos, assume uma natureza mística e transcendente. O texto apresenta alguns elementos da Paixão de Cristo, mas assume essencialmente esta natureza mística, própria aos textos gnósticos.

O texto do segundo século do cristianismo, pertencente ao Códice VII, Volume III, da Biblioteca de Nag Hammadi, foi escrito originalmente em grego, mas sobrevive até os dias de hoje em uma versão em língua copta, embora possua uma linguagem helenizada.

O autor do texto deixa claro a corrente filosófica cristã a qual pertence, ao escrever:

"O Salvador disse-me: "Aquele que você viu na árvore, alegre e rindo, este é o Jesus vivo. Mas aquele em cujas mãos e pés eles cravam pregos é a sua

parte carnal, que é o substituto, envergonhado, aquele que surgiu à sua semelhança. Mas olhe para ele e para mim.""

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Observe que o autor do texto fala de dois Jesus simultâneos. Um que ele diz ser o Jesus vivo e o outro ele chama substituto, que seria sua parte carnal. Essa corrente do pensamento gnóstico, conhecida pelo nome de docetismo, ou seja, "para parecer", ensina que o corpo carnal de Jesus era uma ilusão, que sua crucificação foi aparente e ilusória e que Jesus era um espectro sem possuir carne ou sangue. Não chegou a se estabelecer como seita, existia apenas como uma corrente de pensamento, embora tenha sido considerada heresia pela igreja primitiva. Esse grupo, os "docetas", produziram sua própria literatura sagrada e o Apocalipse Gnóstico de Pedro é uma delas assim como "O Segundo Tratado do Grande Sete", pertencente ao mesmo códice.

No texto, Jesus admoesta, ensina, mostra visões a Pedro, faz analogias, fala sobre ensinamentos a serem considerados em tempos futuros para outras gerações, orienta sobre os falsos mestres e os falsos ensinamentos.

Recomendações a Pedro sobre as palavras da justiça

Logo no início do texto o autor faz essa consideração a Pedro:

"[...] para que possam ouvir as minhas palavras e as distinguir das palavras de injustiça e transgressão da santa lei."

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Existe uma preocupação, sobre qual a verdadeira "palavra" a ser seguida. E porque? Acontece que nestes tempos do cristianismo primitivo, várias correntes de pensamento disputavam arduamente sobre qual era a sã doutrina. Peratas, Ofitas, Montanistas, Elkasaitas, Ebionitas, Adocionistas são alguns dos exemplos que podemos citar de grupos cristãos e/ou judaico-cristãos organizados, que formavam o grupo de crentes na antiguidade que denominamos igreja cristã primitiva. Ao que tudo indica, um grupo ortodoxo de Trinitários, cujo maior expoente foi Tertuliano, um dos Padres

latinos, foi o grupo que predominou e tornou-se a maioria, quase que absoluta, dos cristãos.

Citação de alguns elementos da paixão de Cristo

No texto está escrito:

"[...] de maneira que vale à pena fazer, por causa da rejeição que aconteceu com Ele, e os pregos de Suas mãos e pés, e a coroação (com espinhos) feita pelos intermediários, e pelo esplendor de Seu corpo, que eles levaram, na esperança de servir por uma recompensa honrosa, como Ele estava prestes a reprovar você três vezes aquela noite"

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Podemos ver, em passagens distintas, pequenos relatos da Paixão de Cristo como a rejeição que Jesus sofreu após ser preso, suas mãos e pés terem sido atravessados por pregos, sua coroação com uma coroa de espinhos. Em outra passagem o autor diz:

"Mas aquele em cujas mãos e pés eles cravam pregos é a sua parte carnal, que é o substituto, envergonhado[...]"

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Não existe uma preocupação com a ordem cronológica dos fatos, como acontece nos evangelhos sinóticos, mas o autor se revela conhecedor dos eventos.

A comparação entre a cegueira e a ignorância espiritual

Existem alguns elos, alguns elementos de concordância, entre este apocalipse e as narrativas ortodoxas dos outros evangelhos que o autor parece, intencionalmente, querer preservar. Talvez para legitimar a obra, enfim, segue o texto conforme escrito:

"Porque as pessoas não colhem figos de espinhos ou de espinheiros, se são sábios, nem uvas de cardos."

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Em seguida o autor completa:

"Portanto, tudo o que existe não se dissolverá no que não existe. Pois os "surdos e cegos" se juntam apenas à sua própria espécie."

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

O autor cita elementos comuns à narrativas dos evangelhos sinóticos, mas com outros ensinamentos e em outras perspectivas. Como podemos identificar no Evangelho de Lucas:

"Porquanto cada árvore se conhece pelo seu fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas dos abrolhos."

(Evangelho de Lucas, capítulo 6, verso 44)

O texto de Lucas citado é uma versão de Sermão da Montanha onde, resumidamente, Jesus faz algumas comparações. Uma delas é que não se pode colher bons frutos de uma árvore má, dizendo que as coisas boas procedem de nosso coração, ou seja, é um texto de fundo moral, já no Apocalipse Gnóstico de Pedro, o autor relaciona esses elementos do sermão, que falam essencialmente sobre a conduta das pessoas, e os misturam ao conceito de *"cegos e surdos"*, na verdade o utilizado no evangelho de Mateus, é *"cegos"*, quando este narra Jesus no capítulo 23, que antecede os sermões proféticos. Como está escrito:

"Guias cegos! Filtrais um mosquito e engolis um camelo."

(Evangelho de Mateus, capítulo 23, verso 24)

Aqui Jesus está falando sobre o caráter legalista dos judeus, e a preocupação deles com detalhes ritualísticos, ao invés dos práticos, resultando em hipocrisia. Mas o interessante é que o autor do Apocalipse Gnóstico de Pedro, mistura os elementos de duas narrativas diferentes, dos evangelhos sinóticos, para construir a sua própria.

"Deixai-os. São cegos e guias de cegos. Ora, se um cego conduz a outro, tombarão ambos na mesma vala."

(Evangelho de Mateus, capítulo 15, verso 14)

O autor do Apocalipse Gnóstico de Pedro, vai além e usa o conceito "cegos e surdos" para se referir à cegueira espiritual e pelo jeito, surdez espiritual.

Jesus ensina Pedro a ter visões

Na narrativa do Apocalipse Gnóstico de Pedro, Pedro, assim como Enoque em seu apocalipse e João, na ilha de Patmos, recebe visões.

Uma passagem interessante do texto é quando Jesus ensina Pedro a ter uma visão.

"E Ele [Jesus] me disse: "Pedro, eu já lhe disse muitas vezes que são cegos que não têm guia. Se você quer conhecer a cegueira deles, coloque tuas mãos nos olhos - seu manto - e diga o que vê."

Mas quando o fiz, não vi nada. Então disse: "É impossível enxergar assim."

Mais uma vez Ele me disse: "Faça de novo".

E veio em mim um medo prazeroso, pois vi uma nova luz, maior que a luz do dia. Então desceu sobre o Salvador. E eu disse a Ele sobre as coisas que vi."

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

À partir deste momento Pedro passa a ter visões do futuro e do presente e em todo o restante da narrativa do texto Pedro está tomado desta visão que permanece até quando Jesus se despede e o abençoa. Como segue:

"Você, portanto, seja corajoso e não tema nada. Pois estarei com você para que nenhum de seus inimigos prevaleça. A paz esteja contigo, seja forte!

Quando Jesus disse essas coisas, Pedro voltou a si."

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro)

Voltou a si? Ou seja, Pedro estava tomado pela visão e recobrou a consciência assim que Jesus o abençoou.

Predestinação limitada

A predestinação foi uma doutrina defendida por John Calvino no século XVI. Mas, anterior a ela o texto do Apocalipse Gnóstico de Pedro já dizia:

*"Porque o mal não pode produzir bons frutos, pois o lugar de onde cada um é produz o que lhe é próprio; nem toda alma é da verdade, nem da imortalidade. Pois todas as almas deste tempo estão **destinadas à perdição**, porque estão sempre escravizadas, desde que foram criadas e voltadas para seus desejos e para a destruição eterna, na qual elas são e de onde são. Pois amam as criaturas da matéria que surgiu com elas".*

*"Mas **as almas imortais não são assim**, ó Pedro. De fato, enquanto a hora ainda não chegar, ela a alma imortal se parecerá com uma mortal, pois não deve revelar sua natureza, que é apenas a imortal, e pensa em imortalidade, tendo fé e desejo de renunciar a todas essas coisas".*

(NHC VII, 3 - Apocalipse de Pedro, grifos nossos)

"Destinados à perdição", e as *"almas imortais não são assim"*. Duas afirmações muito reveladoras sobre o grupo que seguia essas orientações, e também sobre os possíveis produtores/autores deste texto.

O texto que sobrevive até os dias atuais está escrito em copta, foi descoberto em Nag Hammadi, distante cerca de 600Km da cidade do Cairo e 800Km de Alexandria.

Entre os séculos I e II da era cristã, Alexandria se tornou o berço do cristianismo primitivo. O Egito era uma província Romana, havia passado por um período de helenização cultural, quando esteve nas mãos dos Ptolomeus e o cristianismo foi a religião que os egípcios decidiram adotar em contraposição ao judaísmo e ao paganismo grego.

Basilides, foi um dos primeiros professores cristãos gnósticos e era de Alexandria, era provavelmente pupilo de Menandro ou de Gláucias, que foi um suposto intérprete de Pedro.

A produção literária de Basilides e a escola gnóstica que ali se formou, influenciou profundamente o pensamento religioso da região. Outro expoente da corrente gnóstica de Alexandria foi Marciano de Alexandria, conhecido como Marcos II, bispo de Alexandria e venerado como santo pela Igreja Copta.

No início do cristianismo primitivo o gnosticismo prosperou, sobretudo entre as igrejas coptas, mas conforme os ortodoxos (Trinitários) cresceram em número e em importância política o gnosticismo foi considerado herege inicialmente pelo bispo Irineu de Lyon e posteriormente proibido e seus escritos queimados à partir de 367 d.C sobre as ordens do bispo Antanásio de Alexandria, que seguia as orientações do Concílio de Nicéia, 325 d.C.

A doutrina da predestinação limitada, ou particular, a salvação dos eleitos, sempre foi defendida por diferentes grupos de gnósticos.

EPÍLOGO

Todos os textos, do cristianismo primitivo, são igualmente importantes e relevantes em suas proposições. São relatos extremamente raros do ponto de vista que, alguns grupos cristãos, tinham no início do cristianismo. O que entendo, já ser o suficiente para garantir a continuidade de divulgação de tão maravilhosas obras, entregues ao esquecimento, pela ignorância e pelo medo, mas agora sendo reveladas a todos quantos se interessar. O Apocalipse de Pedro guarda o que restou de um, entre os vários pontos de vistas existentes sobre o cristianismo, o docetismo, a idéia de que o corpo de Cristo era uma ilusão e que sua crucificação teria sido aparente. Os "docetas" não existiam enquanto seita, mas como uma corrente de pensamento, eles produziram alguns textos próprios, entre eles o texto aqui traduzido.

O Apocalipse de Pedro ou Apocalipse Gnóstico de Pedro, mas também são autores do Segundo Tratado do Grande Sete. Nunca existiu, na prática, uma igreja primitiva, mas sim várias igrejas primitivas, com suas variadas formas de interpretar os fatos que aconteceram com Cristo, os milagres que Cristo realizou, bem como a própria natureza da pessoa de Cristo.

Esta é a importância dos escritos apócrifos, conhecer o pensamento do cristianismo primitivo. Entender no que eles acreditavam, como era sua prática de culto e esta obra faz parte desta rica história iniciada há mais de dois mil anos, mas que está apenas começando.

CONCORDÂNCIA

[a] **"Aquele a quem os principados buscavam, mas não O encontraram"** - (Jo. 1, 11/ At. 13, 46)

[b] **"Filho do Homem"** - (Mt. 17, 22/ Mt. 25, 31/ Mc. 9, 31/ Mc. 10, 45/ Lc. 5, 24/ Lc. 9, 26/ Jo. 3, 13/ At. 7, 56)

[c] **"remanescentes"** - (Is. 1, 9/ Is. 10, 20/ Is. 10, 22/ Jr. 31, 7/ Ez. 11, 13/ Mq. 5, 7/ Zc. 8, 12/ Rm. 9, 27/ Rm. 11, 5/ Ap. 12, 17)

[d] **"por causa da rejeição que aconteceu com Ele"** - (Mt. 26, 70/ Mt. 26, 72/ Mt. 26, 74-75/ Mc. 14, 68/ Mc. 14, 70/ Mc. 14, 71-72/ Lc. 22, 57-58/ Lc. 22, 61/ Jo. 18, 25/ Jo. 18, 27)

[e] **"e os pregos de Suas mãos e pés"** - (Lc. 24, 39-40/ Jo. 20, 20/ Jo. 20, 25/ Jo. 20, 27)

[f] **"e a coroação com espinhos"** - (Mt. 27, 29/ Mc. 15, 17/ Jo. 19, 2/ Jo. 19, 5)

[g] **"como Ele estava prestes a reprovar você três vezes aquela noite"** - (Mt. 26, 34/ Mt. 26, 75/ Mc. 14, 30/ Mc. 14, 72/ Lc. 22, 34/ Lc. 22, 61/ Jo. 13, 38/)

[h] **"cegos que não têm guia"** - (Mt. 15, 14/ Mt. 23, 16-17/ Mt. 23, 19/ Mt. 23, 24/ Jo. 9, 39-41/ Rm. 2, 19)

[i] **"se desviarão deles"** - (1Tm. 4, 1/ 1Tm. 6, 10/ 2Tm. 2, 18/ 2Tm. 4, 3/ Hb. 12, 25)

[j] "**um homem mau e astuto**" - (Mt. 24, 15/ 2Ts. 2, 3/ 2Ts. 2, 8/ 1Jo. 2, 18)

[k] "**proclamarão maus ensinamentos**" - (At. 20, 30/ 1Tm. 4, 1/ 1Tm. 6, 3/ Hb. 13, 9)

[l] "**bons frutos**" - (Mt. 3, 10/ Mt. 7, 16-20/ Lc. 6, 43)

[m] "**cardos**" - (Mt. 7, 16/ Lc. 6, 44/ Tg. 3, 12)

[n] "**negarão a minha palavra**" - (Mt. 10, 33/ Mc. 8, 38/ Lc. 9, 26/ 2Tm. 2, 12/ 1Jo. 2, 23/ Ap. 3, 8)

[o] "**trevas exteriores**" - (Mt. 8, 12/ Mt. 22, 13/ Mt. 25, 30)

[p] "**cujas mãos e pés eles cravam pregos**" - (Lc. 24, 39-40/ Jo. 20, 20/ Jo. 20, 25/ Jo. 20, 27)

[q] "**Todo aquele que tem, lhe será dado**" - (Mt. 13, 12/ Mt. 25, 29/ Mc. 4, 25/ Lc. 8, 18/ Lc. 19, 26)

REFERÊNCIAS

<http://gnosis.org/naghamm/apopet.html>
<http://www.earlychristianwritings.com/text/apocalypsepeter-mrjames.html>
<http://www.earlychristianwritings.com/text/apocalypsepeter-roberts.html>
<https://en.wikipedia.org/wiki/Alogi>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ebionismo>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elcasaitas>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tertuliano>
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_\(cristianismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(cristianismo))
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Adocionismo>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse_gnóstico_de_Pedro
https://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalipse_de_Pedro
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Alexandria
https://pt.wikipedia.org/wiki/História_do_Egito
https://pt.wikipedia.org/wiki/Marciano_de_Alexandria
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Basíledes>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Ortodoxa_Copta
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Menandro>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ortodoxia>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Diofisismo>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Atanásio_de_Alexandria
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Peratas_\(gnosticismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Peratas_(gnosticismo))
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ireneu_de_Lyon
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Universalismo>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Clemente_de_Alexandria
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Orígenes>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Arconte>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_vinda_de_Cristo
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elohim>
<https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salomão
https://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_Templo
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus>